

ASSÉDIO IDEOLÓGICO NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA

Deputado Federal Rogério Marinho (PSDB/RN)

Os dois maiores problemas do Ensino Básico Brasileiro:

- Baixo desempenho escolar, em todos os níveis, em Língua Portuguesa e Matemática.
- Invasão político-ideológica na sala de aula e nos livros didáticos - a prática do Assédio Ideológico.

Baixo desempenho escolar

Avaliação Nacional da Alfabetização:

- ➔ Mais de 22% dos estudantes brasileiros de 3º ano do EF não liam.
- ➔ 56% apresentaram sérias deficiências de alfabetização
- ➔ 11% localizaram-se no nível adequado.
- ➔ 12% dos estudantes não conseguiram escrever.
- ➔ Somente 10% obtiveram desempenho adequado na competência da escrita.
- ➔ Até o nível 3, desempenho considerado muito insuficiente, localizaram-se 34%.

Baixo desempenho escolar

- O País tem 50% de suas crianças do 5º ano do EF em situação de analfabetismo.
- 60% dessas crianças sem dominar as quatro operações matemáticas.

Instituto Paulo Montenegro, em parceria com a ONG Ação Educativa:

- em 2012, 38% dos alunos de universidades brasileiras não dominavam habilidades básicas de leitura e escrita

Invasão político-ideológica na sala de aula e nos livros didáticos

Projeto de Lei 1411/2015, que tipifica o crime de assédio ideológico:

Expor o estudante de ensino básico a constrangimentos, condicionando o aprendiz a adotar determinado posicionamento político, partidário, ideológico ou constrangê-lo por adotar posicionamento diverso do seu, independente de quem seja o agente, implicará em pena.

CRIME

Invasão político-ideológica na sala de aula e nos livros didáticos

- Indivíduo em formação não possui maturidade intelectual para fazer juízo de valor acerca de posicionamentos que lhe são apresentados. Aproveitamento da situação de vulnerabilidade para impor ideologias.
- É vil, pois o doutrinador goza da inteira confiança do aluno e de sua família para transmitir conhecimentos e não ideologias pessoais e partidárias.
- Há um programa de ensino a ser seguido. A sala de aula não aceita a mera livre expressão, não é palanque, não é o parlamento ou órgão de imprensa.
- Alunos devem ter acesso às vertentes de conhecimento, independente da vertente que o professor considere mais correta ou que adote em sua vida.

Max Weber em A Ciência Como Vocação:

“A tarefa do professor é servir aos alunos com o seu conhecimento e experiência e não impor-lhes suas opiniões políticas pessoais”.

Princípios

- No ato do ensino deve prevalecer a postura que privilegia a pluralidade teórica e metodológica e a explicitação clara das várias correntes científicas de interpretação da realidade.
- CF, no artigo 206, inciso II, afirma que o ensino brasileiro será ministrado com base na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber. No inciso III, determina que o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino é preceito básico quanto às diretrizes pelas quais o ensino deve ser ministrado.
- Pacto de San Jose da Costa Rica, a Convenção Interamericana de Direitos Humanos prevê em seu artigo 12 o direito à liberdade de consciência e de religião, inclusive renunciando, que os pais e tutores têm direito a que seus filhos e pupilos recebam a educação religiosa e moral que esteja de acordo com suas próprias convicções.

Fato

Há inúmeros casos de crianças e jovens que são doutrinados com argumentos falhos, dados inventados e omissões propositalis com o único objetivo de arregimentar indivíduos para compor movimentos de apoio a ideologias, doutrinas e interesses políticos.

Doutrinadores não ensinam, apenas formam massa de manobra política.

Livros Didáticos

Iniciação à Filosofia

Marilena Chaui

ea
editora ática

MANUAL DO PROFESSOR
FILOSOFIA | ENSINO MÉDIO
VOLUME ÚNICO

AS REVOLUÇÕES SOCIAIS

Vimos que as revoluções modernas possuem duas faces: a **face burguesa liberal** (a revolução é política, visando à tomada do poder e à instituição do Estado como república e órgão separado da sociedade civil) e a **face popular** (a revolução é política e social, visando à criação de direitos e à instituição do poder democrático que garanta uma nova sociedade justa e feliz).

Vimos também que, nas revoluções modernas, a face popular é sufocada pela face liberal, embora esta última seja obrigada a introduzir e garantir alguns direitos políticos e sociais para o povo, de modo a conseguir manter a ordem e evitar a explosão contínua de revoltas.

A face popular vencida não desaparece. Ressurge periodicamente em lutas isoladas por melhores condições de vida e com reivindicações isoladas de participação política. Durante todo o século XIX, essa face popular tende a crescer e a manifestar-se em novas revoluções (derrotadas), à medida que se desenvolve o capitalismo industrial e as classes populares constituem uma classe social de perfil muito definido: os *proletários* ou *trabalhadores industriais*.

Correspondendo à emergência e à definição da classe trabalhadora proletária e à sua ação política em revoluções populares de caráter político-social, surgem novas teorias políticas: as várias **teorias socialistas**.

O pensamento socialista tem um ponto de partida diverso do liberal. Para explicitar essa diferença, tomemos o pensamento de seu mais conhecido teórico, Karl Marx. Em vez de considerar os indivíduos isolados portadores de interesses particulares que passam da luta ao contrato

social, instituindo o Estado para sua proteção, Marx partiu da existência de *classes sociais antagônicas* (à maneira da divisão descrita por Maquiavel), isto é, os proprietários privados dos meios de produção (a burguesia) e a força produtiva excluída dessa propriedade (os trabalhadores assalariados) e explorada pelos proprietários a fim de reproduzir o capital e o poder da burguesia.

A ideologia liberal serve à burguesia porque dissolve a noção de classe social e de luta de classes, reduzindo a sociedade a conflitos individuais de interesses e o Estado à regulação desses conflitos.

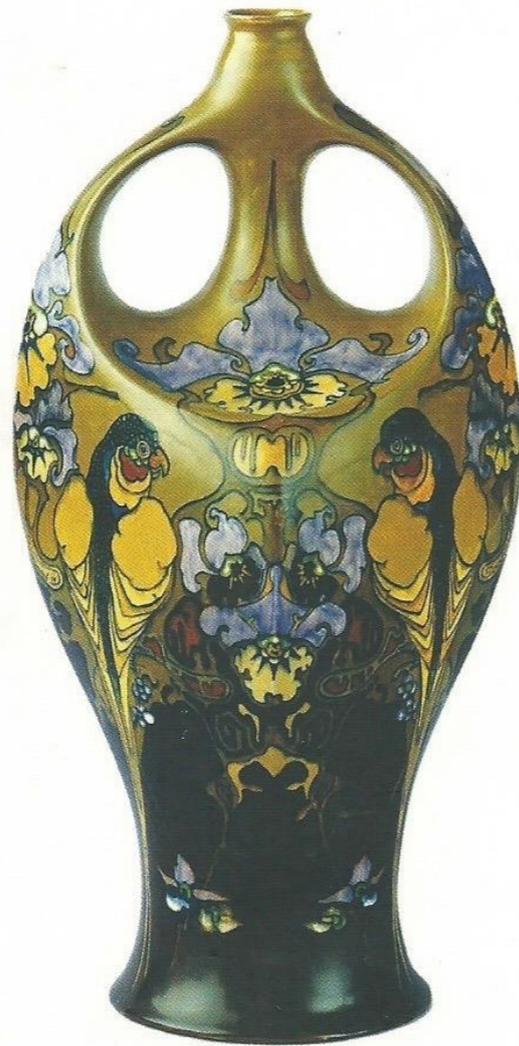
Marx afirma que a revolução socialista ou comunista não será, como a burguesa, uma revolução política para mudar os donos do poder, mas uma **revolução social** para terminar com a exploração e a dominação de classe, fundadas na propriedade privada. Por isso, o sujeito revolucionário é uma classe social organizada e consciente de si, a classe trabalhadora. O fim da propriedade privada dos meios sociais de produção por meio de sua transformação em propriedade *social* dos meios sociais de produção não significa o fim da propriedade privada de bens necessários ao bem-estar, à vida digna, ao trabalho criativo, ao lazer. Essa propriedade será mantida, mas se definirá em conformidade com o adágio igualitário, que enuncia: "A cada um, segundo suas necessidades, seus méritos e seu trabalho".

As teorias socialistas tomam o proletariado como **sujeito político e histórico** e procuram figurar uma nova sociedade e uma nova política, nas quais a exploração dos trabalhadores, a dominação política a que estão submetidos e as exclusões sociais e culturais a que são forçados deixem de existir.

PROJETO RADIX

HISTÓRIA

Cláudio
Vicentino



RADIX

RAIZ DO CONHECIMENTO

XS



editora scipione

• A reação dos trabalhadores

O crescimento populacional e o acelerado êxodo rural determinaram o aparecimento das grandes cidades industriais: em 1880, Londres e Paris já contavam, respectivamente, com 4 e 3 milhões de habitantes.

Esses grandes aglomerados humanos originaram os mais variados problemas de urbanização: abastecimento de água, canalização de esgotos, produção e fornecimento de mercadorias, modernização de estradas, fornecimento de iluminação, fundação de escolas, construção de habitações, etc.

Professor(a): Veja no Caderno de atividades trabalho com imagens relativo à Revolução Industrial.



alg-images/latinstock

No aspecto social, estabeleceu-se um distanciamento cada vez maior entre o operariado (ou proletariado) e os capitalistas, donos dos meios de produção. Grupos sociais distintos em quase tudo já não estavam mais em contato direto: trabalhadores especializados assumiam as funções de organização e supervisão do trabalho operário nas empresas fabris e comerciais. Nos locais de moradia, a diferenciação se fez ainda maior. Os ricos e burgueses procuravam morar em lugares amplos e ventilados, onde pudessem construir suas enormes residências sem ter contato com a poluição e a pobreza que acompanhava as fábricas e os bairros operários. Seus filhos não mais brincavam nas ruas. Limitavam-se aos jardins de suas mansões, onde o olhar controlador de suas preceptoras ou preceptores vigiava se estavam tendo o comportamento adequado a sua classe social.

Observe atentamente esta gravura publicada em 1843, em Londres e intitulada *Capital e Trabalho*. Repare onde o seu criador dispôs a burguesia e os trabalhadores e a forma como foram caracterizados. O que sugere esta representação?



- ▲ Diante das péssimas situações de trabalho e miséria, muitos operários passaram a lutar contra as condições industriais sub-humanas.

Atividades

VAMOS RETOMAR

1. Descreva como eram realizados os trabalhos artesanais antes do surgimento das primeiras fábricas.
2. Descreva as principais transformações que ocorreram nas condições de trabalho, após o surgimento das fábricas.
3. Cite as três fases da Revolução Industrial e suas principais características.
4. Explique com suas palavras qual a principal modificação nas relações sociais durante o processo de industrialização europeu.. Sugestão de resposta: a industrialização gerou novas relações sociais entre o operariado, vendedor de sua força de trabalho e a burguesia, detentora dos meios de produção.
5. Cite as principais ideias liberais que serviram para defender o capitalismo no século XIX.
6. Cite as principais correntes de pensamento que fizeram críticas à sociedade industrial do século XIX. O socialismo utópico, o socialismo científico ou marxista, o socialismo cristão e o anarquismo. Sugira aos alunos uma pesquisa sobre a vigência dessas teorias políticas nos dias de hoje.
7. Vamos voltar à seção *Para começo de conversa*. De acordo com o que você estudou neste capítulo, podemos afirmar que o desenvolvimento econômico industrial e o uso de novas tecnologias implicaram em melhorias naquelas condições de trabalho? Justifique sua resposta.

1. As atividades eram realizadas por artesãos, que detinham o conhecimento e o controle de todas as etapas de fabricação do produto. Além disso, eram donos dos meios de produção.

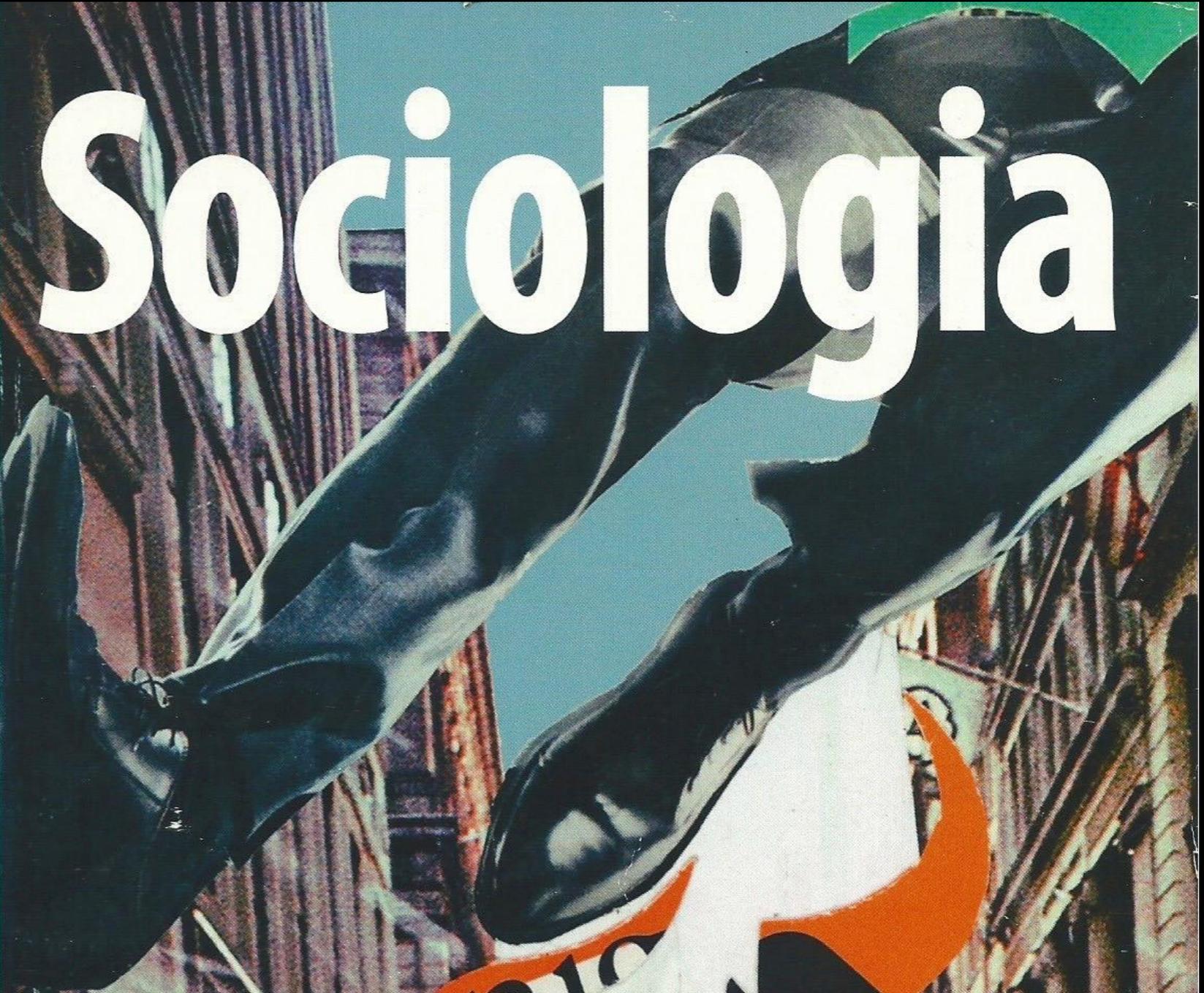
2. Os trabalhadores deixaram de ser proprietários de suas próprias ferramentas de trabalho e do produto final. Não trabalhavam mais em suas casas, nem determinavam seu ritmo de trabalho e a produção. Produziam em função das necessidades do dono da fábrica.

SILVIA MARIA DE ARAÚJO
MARIA APARECIDA BRIDI
BENILDE LENZI MOTIM

SOCIOLOGIA
ENSINO MÉDIO
VOLUME ÚNICO

MANUAL DO PROFESSOR

Sociologia



Persiste, no entanto, a preocupação com o futuro do trabalho. Basta notar a diminuição do número de trabalhadores formais em um mundo em que a população dobrou em pouco mais de 20 anos, para se ter ideia do cenário atual. Enquanto o tempo de trabalho se estende para alguns poucos trabalhadores multifuncionais, milhões de outros indivíduos ficam desempregados. De que viverão as pessoas que não encontrarão emprego quando os sistemas flexíveis de trabalho predominarem?

Desenha-se, assim, um quadro de **desemprego estrutural**, ou seja, resultante das mudanças na estrutura mesma da economia. Nas situações de desemprego estrutural, o número de pessoas sem emprego mantém-se, no longo prazo, muito acima da quantidade de vagas disponíveis.

Esse processo não se limita à esfera industrial e urbana. Pelo contrário: no campo, a mecanização agrária e o desenvolvimento de técnicas e insumos visando aumentar a produtividade na agricultura e na pecuária fizeram com que se produzisse cada vez mais com cada vez menos trabalhadores. O Brasil, grande produtor e exportador de produtos agropecuários, foi um dos países mais afetados por esse processo.

Enquanto os grandes proprietários de terras contratam menos trabalhadores porque investem em tecnologia e maquinário, os pequenos proprietários veem-se sem condições de competir com os grandes produtores, pois não têm como financiar máquinas e insumos. Assim, nas últimas décadas, milhares de trabalhadores rurais e pequenos agricultores trocaram o meio rural pela busca por emprego nas médias e grandes cidades.



Yasuyoshi Chitba/Agência France-Press

Colheitadeiras em plantação de soja no município de Campo Novo do Parecis, Mato Grosso, em 2012. As máquinas reduziram a necessidade de mão de obra no campo.



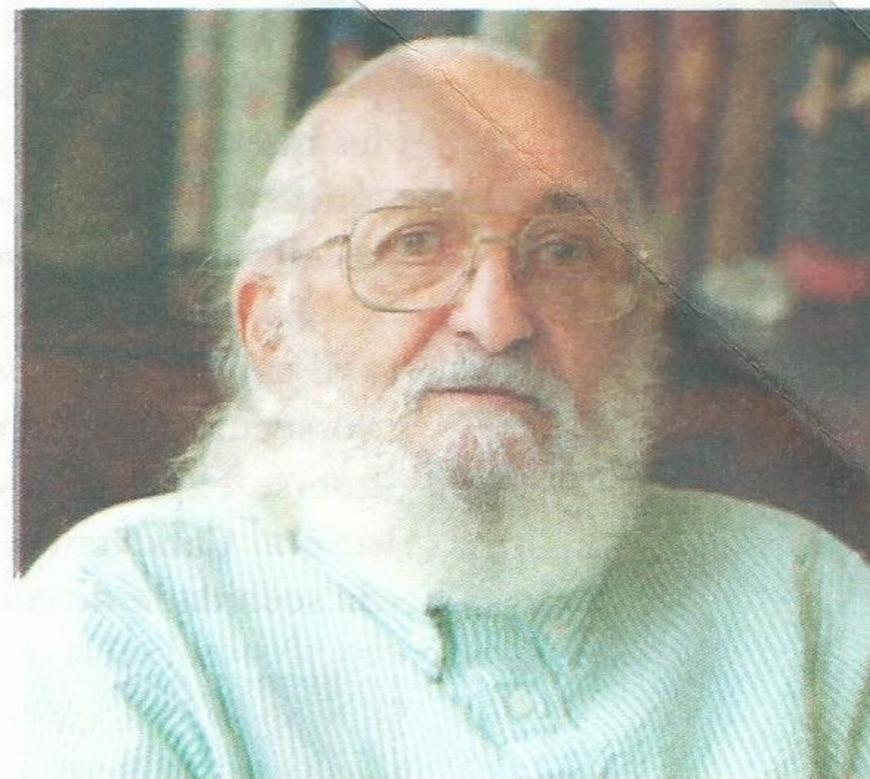
Bruno Galvão/Acervo do artista

Bruno
chargesbruno.blogspot.com

Uma segunda grande mudança na concepção de educação, no Brasil, veio com o pedagogo pernambucano Paulo Freire (1921-1997). Pensando que a educação é sempre política, no sentido de transformar a realidade, ele criou um método de alfabetização que se baseava nas condições concretas de vida dos alunos. Sua pedagogia propõe que se dê condições a jovens e adultos de ganharem autonomia para se conscientizar politicamente. Para

Freire, educador e educando são “sujeitos em ato”, capazes de reconstruir a realidade que os circunda no sentido da justiça social.

Assim como Paulo Freire, o sociólogo paulista Florestan Fernandes considera que a educação deve trazer a experiência da criatividade do aluno para vencer a opressão social, a dominação de classe e o autoritarismo nas relações escolares. Segundo ele, a educação é um nexo de relações que leva o homem a constituir sua sociabilidade, sua forma de organização concreta. Existir socialmente significa compartilhar condições históricas e desenvolver ações em que indivíduos e grupos sociais se influenciam reciprocamente.



Bel Pedrosa/Folhapress

O educador Paulo Freire, em foto de 1994.

PAUSA PARA REFLETIR

Observe a charge a seguir:

Lucas Fier/Acervo do cartunista

Charge de Lucas Fier, 2012.

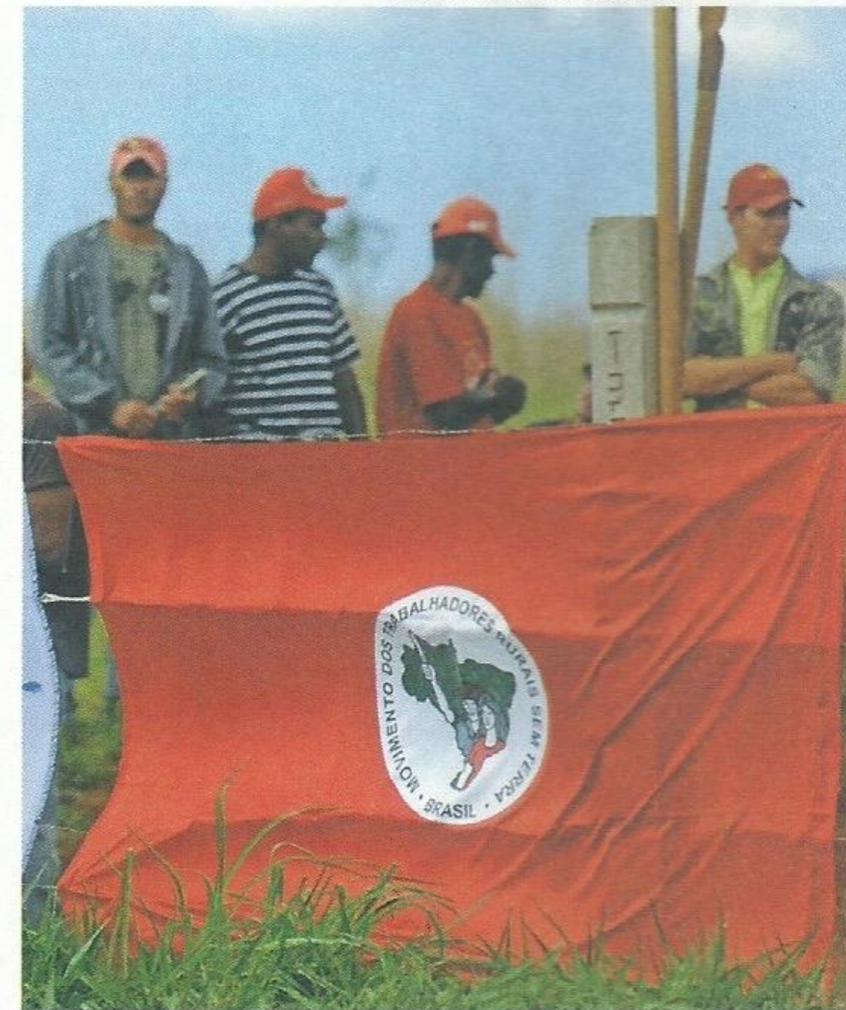


1. A charge faz uma crítica a quem e a que tipo de atitude? Por quê?

No meio rural brasileiro, a histórica concentração das terras nas mãos de grandes proprietários e o desenvolvimento do capitalismo suscitarão, nos anos 1980, ações organizadas, como os movimentos dos atingidos por barragens (MAB), em defesa das populações que tiveram suas terras inundadas, e a luta pela reforma agrária. A terra, aliás, foi e continua sendo a bandeira de vários movimentos sociais. O mais conhecido deles é o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que pressiona o Estado a realizar a reforma agrária e chama a atenção da sociedade para o drama daqueles que não têm o acesso à terra e meios de tirar dela seu sustento. O MST utiliza diversas formas de luta: ocupações e acampamentos coletivos, marchas pelas rodovias, greves de fome, ocupação de prédios públicos, vigílias, acampamentos nas capitais e diante de bancos, entre outras ações.

Integrantes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), em terra ocupada próxima a trecho da BR-020 no Distrito Federal, em dezembro de 2012.

Evaristo SA/Agência France-Press



Prática da Doutrinação Ideológica e totalitarismo

- Calar a pluralidade, a dúvida saudável e substituir a linguagem, criando um ambiente onde proliferam mitos, inversões, clichês, destruição de reputações e conflitos forjados nas salas de aulas e nos meios de educação é tentar destruir a coesão social e as tradições da sociedade.
- Partidos autoritários tentam, repetidamente, calar a imprensa, dominar o sistema de ensino, estabelecer a voz única, enfim, a hegemonia decantada por Antônio Gramsci (filósofo e político Italiano - 1891-1937).

Prática da Doutrinação Ideológica e totalitarismo

- Hegemonia política significa que a voz do partido deve ser ecoada em todos corações e mentes. se torne o próprio senso comum.
- A prática do condicionamento intelectual é mais preocupante quando se verifica que é reiteradamente chancelada pelo partido que está no poder: uma clara utilização dos instrumentos educacionais para a promoção de um projeto de poder.

Consequências do Assédio Ideológico

- Impede que o aluno tenha possibilidade de acessar o conhecimento universal, plural e científico, embasado em dados concretos e reais.
- Obriga o aluno a adotar posicionamentos baseados em falsas impressões e simplificações grosseiras, impedindo o pleno desenvolvimento intelectual do estudante.
- Praticar o assédio ideológico, impor hegemonia de pensamento, é total desrespeito e afronta ao direito do aprendiz em formar suas convicções a partir de experiências pessoais e baseadas na formação provida pela família e pela religião que adota.